

Constituição, "fonte de estabilidade"

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney no programa "Conversa ao pé do rádio":

"Brasileiras e brasileiros.

Bom dia.

Aqui mais uma vez vos fala o presidente José Sarney, nesta "Conversa ao pé do rádio" de todas as sextas-feiras.

Ao começar quero reafirmar a nossa prioridade para os problemas sociais. E dizer que continuamos a dedicar tempo integral, como sempre dedicamos, aos problemas que se referem ao combate à pobreza, desde os primeiros dias do meu governo. Ao lado dos índices econômicos, de crescimento da inflação, da balança comercial, da dívida externa, tão citados, quero dizer que o presidente está sempre atento aos números que não costumam ser publicados.

Porque eu acredito que, na realidade, o grave problema social não pode jamais sair das nossas preocupações. Eu acredito firmemente que só teremos estabilidade política e segurança econômica quando melhorarmos os níveis de vida do povo brasileiro, diminuindo a pobreza, a multidão da pobreza absoluta, que é ainda o mais grave dos nossos problemas.

Por exemplo: neste momento, nós estamos mobilizando a área social do governo para mais um programa de atendimento à faixa mais desprotegida da Nação, representada pelos 12 milhões de favela-

dos, que envolve oito milhões de submóradas ou barracos nas grandes cidades. Essa população é uma parcela de 70 milhões de brasileiros que vivem com menos de dois salários mínimos. E, certamente, também pertence ao grupo dos 25 milhões de desnutridos e que aparecem nas estatísticas consumindo menos do necessário para viver sem o espectro da fome.

Devemos reconhecer que o Brasil já foi um país bem mais pobre e que nós fizemos grandes avanços neste rumo, no rumo do progresso. Mas nós precisamos avançar muito mais e a situação ainda é de muita preocupação. Nesta semana, determinei a elaboração de um programa destinado a enfrentar o problema das favelas, dos favelados de todo o Brasil. Vamos começar por ouvir as próprias populações das favelas e colocar os favelados e os técnicos em contato, para que as soluções conciliem as necessidades dos favelados com as possibilidades de ação do governo.

Agora, um outro assunto. Semana passada, eu entreguei o prêmio de ciência e tecnologia 'Almirante Álvaro Alberto'. É o maior prêmio desse setor no Brasil. Entreguei-o a dois cientistas brasileiros, Fernando Marques de Almeida e Adolar Piesqui, que se destacaram na pesquisa científica. É uma maneira de o governo prestigiar a inteligência e o saber e cada vez mais apoiar a comunidade científica, que aí está

trabalhando pelos avanços tecnológicos do Brasil.

Finalmente, quero dizer que a Assembléia Nacional Constituinte, como todo o Brasil sabe, está instalada. Domingo, comparei à instalação daquela Assembléia, que foi convocada por mim, cumprindo um compromisso assumido pela Aliança Democrática. Fiquei emocionado quando assisti àquela solenidade, uma vez que ali nós resgatávamos um grande compromisso que tinha sido assumido por todos nós, tendo à frente o nosso saudoso líder Tancredo Neves.

Mas, eu quero afirmar que, como presidente e, mais do que como presidente, como cidadão, eu espero que a Assembléia Nacional Constituinte faça uma boa Constituição para o Brasil. Que os constituintes se dediquem a essa tarefa. Que ela seja uma fonte de estabilidade para ajudar a vencer os nossos problemas. A Constituinte foi convocada justamente para completar a restauração do estado de direito que, com tanta dificuldade, nestes dois anos, todos nós estamos construindo — governo e povo. Nós devemos confiar nos nossos constituintes, em sua sabedoria e em seu espírito público. Porque nós sabemos que a democracia é o regime da lei e não o regime dos homens.

Aqui nós terminamos nossa 'Conversa ao pé do Rádio' desta sexta-feira. Bom dia. Muito obrigado e até a próxima semana."